



São Paulo, quarta-feira, 25 de janeiro de 2006

FOLHAdinheiro[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

ECONOMIA GLOBAL

Levantamento mostra alta de 24 pontos percentuais na parcela da população que diz que a economia piora

Brasileiro está mais pessimista, diz pesquisa

DA REDAÇÃO

A parcela dos brasileiros que está pessimista em relação à economia subiu 24 pontos percentuais no ano passado em relação a 2004, de acordo com pesquisa encomendada pela BBC World Service à empresa canadense GlobeScan.

Em 2005, 67% dos brasileiros disseram que achavam que a economia estava piorando, ante 43% no ano anterior. Já os otimistas, que disseram que economia estava melhorando, eram 27% no ano passado e 43% em 2004.

Entre os 19 países pesquisados pela GlobeScan, o Brasil teve o segundo maior aumento no percentual de pessimistas. O país perdeu apenas para a Indonésia, em que a parcela de pessimistas saltou de 37% para 81% após um tsunami atingir o país no final de 2004.

O ano passado foi forte para a economia mundial, em especial para os países em desenvolvimento, mas, no Brasil, o crescimento foi fraco, o que pode explicar o resultado da pesquisa.

Em outros países em desenvolvimento a pesquisa mostrou aumento do otimismo. Na Índia, a porcentagem dos que achavam que a economia estava piorando caiu de 40% em 2004 para 23% no ano passado, enquanto a parcela dos otimistas foi de 55% a 57%.

Já no México, os que achavam que a economia estava piorando eram 66% em 2004. No ano passado, eram apenas 38%. A maioria da população achava que a economia estava inalterada.

Um dos países desenvolvidos em que houve melhora na percepção foi a Alemanha, em que 50% declararam que a economia estava melhorando em 2005, ante 41% em 2004. Os pessimistas eram 37% em 2005 e 52% no ano anterior.

A pesquisa também perguntou aos entrevistados sobre a atuação de órgãos internacionais. As ONGs foram as mais bem avaliadas pelo público -60% acham que elas têm influência majoritariamente positiva no mundo.

Já as entidades que têm a menor confiança são as empresas internacionais; 41% dos entrevistados acreditam que elas têm influência positiva, enquanto 26% consideram sua influência negativa.

No Brasil, pesquisadores ouviram 800 pessoas de 18 a 69

anos no período de 3 a 21 de novembro do ano passado. A pesquisa foi feita em oito áreas urbanas pela Market Analysis Brazil, de Florianópolis, a pedido da GlobeScan.

Texto Anterior: [Arrecadação: Bancos pagam menos imposto que trabalhador](#)

Próximo Texto: [Brasil cresce 3% em 2006, prevê a ONU](#)
[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Agência Folha](#).